



A importância do farmacêutico clínico no processo de diálise: uma revisão de literatura

The importance of the clinical pharmacist in the dialysis process: a literature review

Natalia Delfino da Silva

Graduanda em Farmácia pela Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE)

Instituição: Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE)

Endereço: Av. Frei Galvão, 12, Gramame, João Pessoa - PB, CEP: 58067- 698

Adrielle Amaro da Silva

Graduanda em Farmácia pela Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE)

Instituição: Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE)

Endereço: Av. Frei Galvão, 12, Gramame, João Pessoa - PB, CEP: 58067- 698

Kamila da Silva Rodrigues

Graduanda em Farmácia pela Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE)

Instituição: Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE)

Endereço: Av. Frei Galvão, 12, Gramame, João Pessoa - PB, CEP: 58067- 698

Élida Batista Vieira Sousa Cavalcanti

Professora Orientadora pela Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE),

Instituição: Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE)

Endereço: Av. Frei Galvão, 12, Gramame, João Pessoa - PB, CEP: 58067- 698

RESUMO

Esse estudo tem o objetivo de analisar a importância da atuação do farmacêutico nos serviços de diálise. Por meio de uma revisão da literatura utilizando as bases de dados PUBMED, SciELO e Google Acadêmico. O estudo expôs acerca da insuficiência renal, processo de diálise seus principais riscos e complicações, abordando como a farmácia clínica auxilia no tratamento da hemodiálise. Evidenciando o papel fundamental que o farmacêutico tem nesse processo.

Palavras-chave: farmacêutico, doença renal, hemodiálise.

ABSTRACT

This study aims to analyze the importance of the pharmacist's role in dialysis services. Through a literature review using the PUBMED, SciELO and Google Scholar databases. The study exposed about renal failure, the dialysis process, its main risks and complications, addressing how the clinical pharmacy helps in



the treatment of hemodialysis. Evidencing the fundamental role that the pharmacist has in this process.

Keywords: pharmacist, kidney disease, dialysis.

1 INTRODUÇÃO

A doença renal crônica (DRC) é caracterizada pela perda progressiva da função dos néfrons com consequente redução da capacidade de filtrar o sangue e manter a homeostase. A DRC está associada a altas taxas de morbidade e mortalidade, e com grande impacto socioeconômico, tornando-se um desafio de saúde pública mundial. Estima-se que no Brasil cerca de 10 milhões de pessoas apresentam certo grau de insuficiência renal (RESENDE; LACERDA, 2018).

O tratamento e a intensidade de sinais e sintomas da DRC dependem do grau de comprometimento renal e a presença de condições clínicas subjacentes. Em seu estágio mais avançado, é necessária a substituição parcial da função renal, que inclui entre as modalidades de tratamento: diálise, que se subdivide em hemodiálise (HD) ou diálise peritoneal, que objetiva manter a vida do paciente, porém sem promover a cura da insuficiência renal (SOUSA; PEREIRA; MOTTA, 2018).

O cuidado ao paciente renal crônico requer o reconhecimento da doença de base, identificação de complicações e comorbidades. Esses pacientes também constituem uma população de alto risco para interações medicamentosas e reações adversas a medicamentos. A polifarmácia, aliada ao comprometimento renal, expõe essa população a problemas relacionados a medicamentos (MARQUITO *et al.*, 2020).

De acordo com Araújo e colaboradores (2021) é necessário conhecimento mais profundo que envolve a farmacodinâmica e farmacocinética, em pacientes que associam múltiplos fármacos para o tratamento de patologias crônicas como uma doença renal. Neste contexto, o farmacêutico é um dos profissionais que tem um papel fundamental na equipe multidisciplinar de pacientes com insuficiência renal crônica.



O objetivo dessa pesquisa foi realizar uma revisão da literatura sobre a importância da atuação do farmacêutico nos serviços de diálise.

2 MÉTODO

Trata-se de uma revisão bibliográfica, onde foram levantados artigos publicados entre os anos de 2018 à 2022 através das bases de dados: PUBMED, SCIELO e Google Acadêmico, utilizando-se os seguintes descritores e palavras-chave: Atenção farmacêutica, doença renal, insuficiência renal e hemodiálise.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 COMPLICAÇÕES NO PROCESSO DE DIÁLISE

Mesmo com os avanços tecnológicos no processo da hemodiálise, complicações podem ocorrer. Cerca de metade dos pacientes que fazem o tratamento de hemodiálise apresentam sintomas como pressão baixa, náuseas, dor de cabeça, fadiga, entre outros. Sendo assim, grande parte desses sintomas estão associados a baixa qualidade de vida relacionada a saúde (BOSSOLA *et al.*, 2019).

As sessões de hemodiálise costumam acontecer três vezes na semana com sessões de três a cinco horas. Geralmente o tempo de recuperação após as sessões são longos, esses pacientes apresentam uma série de limitações e complicações que por vezes acabam interferindo na adesão ao tratamento (SILVA *et al.*, 2020).

3.2 POTENCIAIS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

Pacientes em HD fazem uso de várias classes de medicamentos para tratar as doenças consideradas causa ou consequência da DRC, como a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), Diabetes Mellitus (DM) e/ou anemia. Na prática clínica, é frequente o uso da junção de diversos fármacos para o tratamento de algumas doenças, entretanto, o risco de interações medicamentosas torna-se mais elevado, cujos efeitos podem ser indesejáveis (LIMA, 2022).



Segundo Folgosa e colaboradores (2021) a maioria das interações medicamentosas em paciente com insuficiência renal foram classificadas em moderadas. Os medicamentos mais utilizados foram Omeprazol, Eritropoietina, Furosemida, Ácido acetilsalicílico (AAS), Losartana Potássica, Sinvastatina, Insulina Humana NPH. A interação de maior frequência ocorreu entre Furosemida e o AAS, que pode reduzir o efeito diurético e vasodilatador da Furosemida, tendo o risco de ototoxicidade aumentada com altas doses de salicilato por diuréticos como o Furosemida. E a associação entre o Anlodipino e Sinvastatina que pode causar uma ampliação nas concentrações séricas da sinvastatina e no risco de miopatia com inclusão da rabdomiólise.

3.3 BENEFÍCIOS DA ATUAÇÃO FARMACÊUTICA AO PACIENTE RENAL

Compreender a complexidade do tratamento medicamentoso de pacientes em diálise é relevante para reconhecer a importância do farmacêutico junto à equipe nos serviços de diálise. Voltado para as doenças de base ou para as anormalidades decorrentes da falência renal, o tratamento implica complexos regimes terapêuticos que elevam os riscos (SPANEVERELLO *et al.*, 2018).

Conforme dispõe a Resolução n.º 500/2009, o farmacêutico pode atuar nos serviços de diálise, com a equipe multidisciplinar exercendo funções técnicas e clínicas. As suas competências clínicas tem como objetivo melhorar o processo de uso dos medicamentos e minimizar os resultados negativos como reações adversas, erros de dose, toxicidade e interações. As intervenções clínicas do farmacêutico na hemodiálise integra o seguimento farmacoterapêutico, dispensação de medicamentos, reconciliação terapêutica, validação farmacoterapêutica das prescrições médicas, farmacovigilância e promoção da adesão à terapêutica sempre acompanhadas de educação para melhoria da saúde do paciente (SILVA *et al.*, 2021).

4 CONCLUSÃO



Conclui-se que o olhar clínico do farmacêutico é importante no contexto da doença renal, especialmente nos serviços de diálise, onde pacientes apresentam várias comorbidades e são submetidos à polifarmácia. Com o objetivo de melhorar os desfechos da terapêutica esse profissional pode contribuir no processo de uso dos medicamentos, redução dos riscos e aprimoramento da qualidade dos serviços prestados aos pacientes.



REFERÊNCIAS

ARAUJO, A. A.P; SANTOS, V. J. D; NETO, J. F. D. A. O papel do farmacêutico no processo de hemodiálise. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 11, p. 285-297, 2021.

BOSSOLA, M. *et al.* Treating symptoms to improve the quality of life in patients on chronic hemodialysis. **International Urology and Nephrology**, v. 51, n. 5, p. 885-887, 2019.

ARAUJO, A.A.P; SANTOS, V. J D; NETO, J. F.D. A. O papel do farmacêutico no processo de Hemodiálise. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 11, p. 285-297, 2021.

FOLGOSA, A. L. C. *et al.* Interações Medicamentosas em pacientes renais crônicos em hemodiálise. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, p. e44510212789-e44510212789, 2021.

LIMA, K.E. B. D. **Avaliação do perfil medicamentoso e possíveis interações medicamentosas em pacientes com doença renal crônica submetidos ao programa de hemodiálise.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Nutrição) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Santa Cruz, RN, 2022.

MARQUITO, A. B. *et al.* Avaliação da farmacoterapia na doença renal crônica: validação do instrumento PAIR para uso no Brasil. **Brazilian Journal of Nephrology**, v. 42, p. 400-412, 2020.

SILVA, G. S; RIBEIRO, I. S; MARQUES, M. S. Consequências da automedicação em portadores de insuficiência renal. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 16, p. e45101623544-e45101623544, 2021.

SILVA, M. R. D. *et al.* Qualidade de vida de pacientes renais crônicos submetidos à hemodiálise: Uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 4, p. 9344-9374, 2020.

SOUSA, F. B.N; PEREIRA, W.A; MOTTA, E. A. Pacientes com insuficiência renal crônica em hemodiálise: tratamento e diagnóstico. **Revista de Investigação Biomédica**, v. 10, n. 2, p. 203-13, 2018.

SPANEVELLO, S. *et al.* Interações medicamentosas, reações adversas e ajuste de dose de medicamentos utilizados por pacientes em hemodiálise. **Saúde (Santa Maria)**, v. 3, n. 44, 2018.